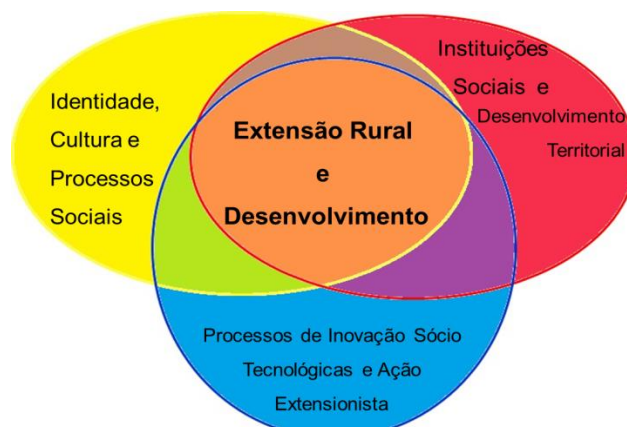




**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EXTENSÃO RURAL E OBTENÇÃO DO TÍTULO**



Exigências para obtenção do Título de Mestre em Extensão Rural, com ênfase na Linha de Pesquisa de desenvolvimento da Dissertação (todas abaixo deverão ser cumpridas para obtenção do Título):

- ✓ Permanência mínima: 12 meses e máxima de 24 meses no programa;
- ✓ Cumprir todas as exigências documentais e normativas do PPGExR, da PRPPGI, Univasf e da CAPES;
- ✓ Submeter artigo para publicação relacionado à Dissertação, estrato mínimo Qualis B1 na área Interdisciplinar e apresentar no momento que solicitar a defesa;
- ✓ Realizar e ser aprovado em exame de proficiência em língua estrangeira, conforme normas presentes no Regimento do PPGExR; e apresentar a Coordenação em até 01 ano após o ingresso no PPGExR;
- ✓ Adquirir o mínimo de créditos exigidos para integralização (60 créditos, que equivalem a 900 horas, carga horária total do curso).

| Categorias das disciplinas                | Número de créditos exigido | Carga horária |
|-------------------------------------------|----------------------------|---------------|
| Disciplinas obrigatórias                  | 32                         | 480h          |
| Disciplinas optativas*                    | 28                         | 420h          |
| <b>Total de horas para integralização</b> |                            | <b>900h</b>   |

\* São ofertadas 18 disciplinas optativas que totalizam uma carga horária de 1020 (hum mil e vinte) horas equivalentes a 68 (sessenta e oito) créditos; entre elas o(a) pós-graduando(a) deve escolher juntamente com seu/sua orientador(a) quais serão cursadas para obtenção dos créditos.

**ELENCO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:**

- Comunicação e Extensão Rural - 60 horas - 04 Créditos
- Elaboração e Entrega da Dissertação – 300 horas – 20 Créditos
- Metodologia de Pesquisa Aplicada em Extensão Rural - 60 horas - 04 créditos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
***Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR***  
***Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas***

---

- Sociologia Rural - 60 horas - 04 créditos

**ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

- Agricultura Familiar e Políticas Públicas - 60 horas - 04 créditos
- Agroindústria no Vale do São Francisco - 60 horas - 04 créditos
- Antropologia Social - 60 horas - 04 créditos
- Biodiversidade e Recursos Naturais do Bioma Caatinga - 60 horas - 04 créditos
- Cultivos adequados ao Semiárido - 60 horas - 04 créditos
- Desenvolvimento Sustentável - 60 horas - 04 créditos
- Educação, Arte e Cultura Campesina - 60 horas - 04 créditos
- Elaboração de Projeto de Intervenção Social - 60 horas - 04 créditos
- Estatística Aplicada - 60 horas - 04 créditos
- História da Agricultura no Brasil - 60 horas - 04 créditos
- Manejo de Caprinos e Ovinos no Semiárido - 60 horas - 04 créditos
- Metodologias Participativas de Comunicação - 60 horas - 04 créditos
- Organizações Associativas - 60 horas - 04 créditos
- Participação Atividades Extensão e Ensino – 45 – 03 créditos
- Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento Territorial Sustentáveis - 60 horas - 04 créditos
- Produção Acadêmica e Científica – 45 horas – 03 créditos
- Saúde e Qualidade de Vida no Meio Rural - 45 horas - 03 créditos
- Sociologia do Desenvolvimento - 60 horas - 04 créditos
- Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido - 60 horas - 04 créditos
- Tópico Especial – 45 horas – 03 créditos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

**COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Análise do conceito e dos fundamentos da comunicação e extensão rural. Discussão da origem e evolução histórico-institucional da Extensão Rural. Compreensão das concepções e fases da extensão rural no Brasil. Análise dos métodos, meios e práticas da comunicação e extensão rural. Reflexão sobre a relação entre ATER e agroecologia. Investigação sobre programas e projetos de ATER.

**REFERÊNCIAS**

**Básica:**

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 105 p. . (Col. Primeiros Passos, 67). Disponível em: <<http://docslide.com.br/download/link/bordenave-j-o-que-e-comunicacaopdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, M. M.. As mudanças de direcionamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural face ao difusionismo. **Oikos**, Viçosa, v. 18, n. 2, p. 11-21, 2007. Disponível em: <[http://reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/acervo?tid=93&field\\_bib\\_tipo\\_documento\\_value\\_many\\_to\\_one=All&field\\_bib\\_ano\\_value%5Bvalue%5D%5Byear%5D=&title=>](http://reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/acervo?tid=93&field_bib_tipo_documento_value_many_to_one=All&field_bib_ano_value%5Bvalue%5D%5Byear%5D=&title=>)>. Acesso em: 09 jun. 2016.

FONSECA, M. T. L. **A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Loyola, 1985.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Livro\\_P\\_Freire\\_Extensao\\_ou\\_Comunicacao.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

LOPES, E.S.A.; MOTA, D.M. & SILVA, T.E. M (Orgs). **Ensaio: Desenvolvimento Rural e Transformações na Agricultura**. Embrapa, Universidade Federal Sergipe. 2002. Páginas 319-347

MDA. **Política Nacional de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF: 2004. 26 p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PRONATER**. Brasília, DF: 27 p. 2006.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação**. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. (Texto para Discussão, 48). Disponível em: <[www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/136891](http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/136891)>. Acesso em: 09 jun. 2016.

RAMOS, Giuberto de Lima; SILVA, Ana Paula Gomes. Da; FONSECA, Antônio Alves da. **Manual de metodologia de extensão**. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, 2013. 58p. (IPA. Coleção Extensão Rural, 3). Disponível em: <<http://www.ipa.br/novo/pdf/ipa-manualdemetodologia.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

RODRIGUES, C. M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 14, n. 1, p.113-154, 1997. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/87857/1/Conceitodeseletividade.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

RUAS, Elma dias. et. al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: Mexpar, 2006. Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=260708>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

**Complementar:**

CAPORAL, F. R. Bases para uma nova Ater pública. **Rev. Extensão Rural**, Santa Maria, DEAER/CPGER/CCR/UFSM, Ano X, jan-dez/2003. Disponível em: <[w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed10.pdf](http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed10.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Bases para uma Política Nacional de Formação de Extensionistas Rurais**. Brasília: 2009. Disponível em: <[frcaporal.blogspot.com/p/livros.html](http://frcaporal.blogspot.com/p/livros.html)>. Acesso em: 26 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. et. al. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável enfrentar desafios para romper a inércia**. BRASÍLIA: 2006. Disponível em: <[portal.mda.gov.br/o/885784](http://portal.mda.gov.br/o/885784)>. Acesso em: 26 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **A Extensão Rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público**. 1991. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1991. Disponível em: <[www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Dis\\_Francisco\\_Caporal.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Dis_Francisco_Caporal.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2016.

COELHO, France M. Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. Viçosa: Editora UFV, 2005. Revisado e ampliado em 2014.188p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

DIAS, M. M. **Extensão rural para qual desenvolvimento**. (Apresentação de Trabalho/Seminário). Mimeo. 2007. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/o/886332>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

LELIS, Davi Augusto Santana de; COELHO, France Maria Gontijo; DIAS, Marcelo Miná. A necessidade das intervenções: extensão rural como serviço ou como direito? **Interações** (Campo Grande) [online]. 2012, v. 13, n. 1, p. 69-80. ISSN 1518-7012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122012000100007>>. Acesso em: 27 maio 2016.

MASSELLI, M. C. **Extensão rural entre os sem-terra**. Piracicaba: UNIMEP, 1998

OLINGER, Glauco. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis: EPAGRI, 1996.

OLIVEIRA, M. M. As circunstâncias da criação da extensão Rural no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 97-134, maio/ago. 1999. Disponível em: <<https://engenhariaflorestal.jatai.ufg.br/up/284/o/8898-29382-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

PEREIRA, Marcos Newton. (Org). **Métodos e meios de comunicação em extensão rural**. Porto Alegre: Emater/RS. 2009. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/METODOSDEEXTENSAOGLOSSARIO.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/METODOSDEEXTENSAOGLOSSARIO.pdf)>. Acesso em: 28. jun. 2016.

### **METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA EM EXTENSÃO RURAL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

#### **EMENTA:**

O estado da arte das pesquisas. Rigor, ética e cidadania no desenvolvimento da pesquisa. As bases do método científico. Métodos em pesquisa. As fases do projeto e da pesquisa. A escolha e definição do objeto de estudo, dos métodos, técnicas e instrumentos requeridos. Planejamento da pesquisa. Análises quantitativa e qualitativa dos dados. A produção do conhecimento. Produção de documentos. Critérios e normas técnicas para redação, apresentação e divulgação da pesquisa. Histórico e conceito de estatística aplicada e suas aplicações. Níveis de Mensuração de variáveis. Amostras e população. Medidas e tendência central. Medidas de dispersão. Procedimentos de seleção e determinação do tamanho da amostra. Teste de hipóteses. Análise de variância. Estatística não-paramétrica. Noções Regressão e correlação. Introdução à estatística multivariada.

#### **REFERÊNCIAS:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. O **Método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 204p.

ANDRADE MM. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo-SP: Ed Atlas: 1998

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas ABNT sobre documentos. Rio de Janeiro: ABNT (Coletânea de Normas): 1989

BAUER, Martin W., GEORGE, Gaskell. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Vozes, 2010.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**., 7ª edição, 1ª reimpressão, Ed. Saraiva, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 192p.

MANN, Prem S. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2006.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada - uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte. UFMG. 2005.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 682p.

**Complementar**

BANZATTO, D.A; KRONKA, S.N. **Experimentação Agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

**ELABORAÇÃO E ENTREGA DE DISSERTAÇÃO**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim

**Carga Horária:** 300h

**Créditos:** 20

**EMENTA:**

Esta disciplina destina-se ao período em que o pós-graduando estará compilando os dados coletados, fazendo análise e desenvolvendo o material para a finalização da confecção da dissertação. A Dissertação ou Trabalho de Conclusão final do Mestrado poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e institucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de casos, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do programa, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.

**REFERÊNCIAS:**

A definir com o(s) orientador(es), sendo esta direcionada a produção do trabalho de conclusão.

**SOCIOLOGIA RURAL**

**Nível:** Mestrado Profissional  
**Obrigatória:** Sim  
**Carga Horária:** 60h  
**Créditos:** 4

**EMENTA:**

A disciplina parte da abordagem da sociologia como instrumento que permite analisar as ações que ocorrem em diferentes espaços sociais, com destaque às atividades rurais e a análise da questão agrária brasileira, priorizando as questões da região nordeste e do semiárido. Serão abordados os aspectos históricos e sociais da agricultura no Brasil; a industrialização da agricultura. A estrutura fundiária brasileira e os conflitos nas disputas pela terra. A agricultura familiar.

As populações rurais têm nas suas relações sociais, políticas e econômicas um histórico de conflitos e colaboração com os processos de modernização das sociedades. Para atender o crescimento das cidades, o mundo rural e seus agentes sociais precisaram ressignificar suas estratégias de reprodução social. O rural passa a ser designado como espaço de vida, não apenas enquanto locus de sua atividade econômica mais tradicional, agropecuária, e nesse aspecto as noções sociológicas de rural e urbano também necessitam ser reelaboradas com base nas mudanças sociais em curso. Ampliar a compreensão do rural, o novo rural ou das novas ruralidades deve pautar o ensino, pesquisa e extensão nas universidades e nas suas relações com o restante da sociedade.

**REFERÊNCIAS**

- ABRAMOVAY, Ricardo. (1998). **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. Campinas: Hucitec, Ed. UNICAMP.
- CHAYANOV, A. (1985). **La organizacion de la unidad economica campesina**. Buenos Aires: Ed. Nueva vision.
- CHEVITARESE, André. (2002). **O campesinato na História**. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

MARTINS, José de Souza. (1990). **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes.

WANDERLEY, M.N.B. (2009). **O mundo rural como um espaço de vida**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

**ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Etnografia e pesquisa em antropologia desde Malinowski. Natureza e cultura como distinção conceitual entre antropologia e ciências naturais desde fins do século XIX. Animalidade e humanidade nos limites entre biologia e antropologia desde o positivismo. Ciência, modernidade e conhecimento tradicional como dilemas epistemológicos e ético-políticos: Bruno Latour e Manuela Carneiro da Cunha. Gênero e parentesco na atualidade da antropologia em perspectiva crítica: entre o feminismo e a antropologia. Ambiente e antropologia no passado e presente da antropologia: o caso de Tim Ingold. O conceito de sociedade em antropologia.

**REFERÊNCIAS:**

CUNHA, Manuela Carneiro da (2009) “‘Cultura’ e cultura: Conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais” [2002-4], in: *Cultura com aspas e outros ensaios*, São Paulo, Cosac Naify, p. 311-373.

DESCOLA, Philippe. 1998. “Estrutura ou sentimento: A relação com o animal na Amazônia”. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, vol. 4, p. 23-45.

INGOLD, Tim. 1995 [1994]. “Humanidade e animalidade”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 10, nº 28, p. 39-53.

LATOUR, Bruno. 1994 [1992]. *Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica*, Rio de Janeiro, Ed. 34.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

- LÉVI-STRAUSS, Claude 1982 [1949], “Natureza e cultura”, in: *As estruturas elementares do parentesco*, trad. Mariano Ferreira, Petrópolis, Vozes, p. 41-49.
- MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. 1978. “Introdução: tema, método e objeto desta pesquisa”, in: *Argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 2ª ed. (Coleção Os Pensadores).
- STRATHERN, Marilyn. 1991 [s/d]. “Parentesco por iniciativa: A possibilidade de escolha dos consumidores e as novas tecnologias da reprodução”. *Análise Social*, vol. XXVI (114), 5.º, p. 1011-1022.
- STRATHERN, Marilyn. 1995 [1995]. “Necessidade de pais, necessidade de mães”. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, nº 2, p. 303-329.
- STRATHERN, Marilyn. 1997 [1992]. “Entre uma melanesista e uma feminista”. *Cadernos PAGU*, Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, vol. 8/9, p. 7-49.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 2, p. 115-144.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002 [1996]. “O conceito de sociedade em antropologia”, in: *A inconstância da alma selvagem (e outros ensaios de antropologia)*, São Paulo, Cosac Naify, p. 295-316.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002 [1998-]. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”, in: *A inconstância da alma selvagem (e outros ensaios de antropologia)*, São Paulo, Cosac Naify, p. 345-399.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “O nativo relativo”. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, vol. 8, nº 1.

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Conceito de desenvolvimento sustentável. Demografia, sociedades e desenvolvimento. Efeitos antrópicos sobre o ambiente: ciclos econômicos, fronteira agropecuária, desmatamento, extrativismo, urbanização, poluição, lixo, colapso do sistema ambiente-saúde, doenças emergentes e reemergentes. Sociedades tradicionais e uso do espaço natural. Estratégias de conservação ambiental e desenvolvimento regional e nacional. Agricultura sustentável, conservação e desenvolvimento. Biocombustíveis e sustentabilidade. Reciclagem e saneamento básico. Geração e uso de energia elétrica. Uso racional da água e recursos naturais. Valoração das áreas verdes naturais e urbanas.

**REFERÊNCIAS:**

BECKER, D. M. 2002. *Desenvolvimento Sustentável*. EDUNISC. Santa Cruz do Sul.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
***Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR***  
***Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas***

---

- BOEF, W. S., THIJSEN, M. H., OGLIARI, J. B. & STHAPIT, B. R. 2007. Biodiversidade e Agricultura – Fortalecendo o Manejo Comunitário.
- L&PM. Porto Alegre. BRASIL. 1999. Ações Prioritárias Para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Pantanal. MMA / Funatura / Conservation International / Biodiversitas / UNB - Brasília.
- FOLADORI, G. 2001. Limites do Desenvolvimento Sustentável. UNICAMP. Campinas.
- FREIRE, P. V. & WEBER, J. 2000. Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento. Novos Desafios para a Pesquisa Ambiental. Cortez, São Paulo.
- GARAY, I. & DIAS, B. 2001. Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais. Vozes, Petrópolis.
- GOLDEMBERG, J. 2001. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento. EDUSP. São Paulo.
- LANDE, R. 1998. Extinction risks from anthropogenic, ecological and genetic factors. In: LANDWEBER, L. F. & DOBSON A. P. Genetics and the Extinction of Species. Princeton University Press. Princeton.
- LAURANCE, W. F. & BIERREGAARD JR., R. O. 1997. Tropical Forest Remnants: Ecology, Managements, and Conservation of Fragmented Communities. The University of Chicago Press. Chicago.
- LEFF, E. 2006. Racionalidade Ambiental e Reapropriação Social da Natureza. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.
- LEIS, H. R. 1999. A Modernidade Insustentável. Vozes. Petrópolis.
- OLIVEIRA, P. S. & MARQUES, R. J. 2002. The Cerrado of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. Columbia University Press.
- PORTILHO, F. 2005. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. Cortez. São Paulo.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. Biologia da Conservação. Midiograf, Londrina.
- PRIMAVESI, A. 2007. Agricultura Sustentável – Manual do Produtor Rural. Nobel. São Paulo.
- SILVA, C. L. 2006. Desenvolvimento Sustentável: Um Modelo Analítico Integrado e Adaptativo. Vozes. Petrópolis.
- SILVA, C. L. & MENDES, J. T. G. 2005. Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável: Agentes e Interações sob a Ótica Multidisciplinar. Vozes. Petrópolis.
- SOARES, B. L. C. & FERREIRA, A. P. 2004. Desenvolvimento sustentável e biodiversidade. Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 33: 72-75.
- VAN BELLEN, H. M 2005. Indicadores da Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa. FGV. Rio de Janeiro.
- VELLOSO, J. P. R. & ALBUQUERQUE, R. C. 2002. Amazônia, Vazio de Soluções? Desenvolvimento Moderno Baseado na Biodiversidade. José Olympio. Rio de Janeiro.
- VIEIRA, I. G. C., SILVA, J. M. C., OREN, D. C. & D'INCAO, M. A. 2001. Diversidade Biológica e Cultural da Amazônia. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

WARD, P. 1997. O Fim da Evolução: Extinções em Massa e o Fim da Biodiversidade. Campus. Rio de Janeiro.

WILSON, E. O. 1997. Biodiversidade. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.

### **HISTÓRIA DA AGRICULTURA NO BRASIL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

História e Historiografia. História da Agricultura no Brasil Escravista – Colônia; História da Agricultura no Brasil Escravista – Império; História da Agricultura no Brasil República – da Proclamação ao Golpe Militar; História da Agricultura no Brasil República Contemporâneo – Desenvolvimentismo, Neoliberalismo e Globalização.

A disciplina se propõe a discutir, a partir de autoras e autores clássicos e contemporâneos, a história e a historiografia da agricultura no Brasil e a evolução da agricultura brasileira, a partir de suas dimensões econômicas, políticas e culturais, com ênfase no debate intelectual e científico traçado desde a América Portuguesa até a constituição do movimento ruralista na República.

**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

CUNHA, Sílvio Humberto dos Passos. Um retrato fiel da Bahia: sociedade-racismo-economia na transição para o trabalho livre no recôncavo açucareiro, 1871-1902. Campinas-SP: Unicamp, 2004 (tese de doutorado).

DIAS, Maria Odila da Silva. “Aspectos da Ilustração no Brasil”. em A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005 (1968).

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1959)

LINHARES, Maria Yedda, SILVA, Francisco Carlos Teixeira. História da agricultura brasileira: combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MARQUESE, Rafael Bivar de. Agronomia e técnicas açucareiras: Brasil e Cuba na primeira metade do século XIX em OLIVEIRA, Waldir Freitas de. Brasil 500 anos: encontros na Bahia. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2000, p.71-94.

MENDONÇA, Sonia Regina de. Agronomia e Poder no Brasil. – Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

MENDONÇA, Sonia Regina de. O ruralismo brasileiro (1888-1931). São Paulo: Hucitec, 1997.

MENDONÇA, Sonia Regina de. O Patronato Rural no Brasil Recente (1964-1993). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). 2. ed Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. 23ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997 (1942).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. “A Salvação da lavoura: a Escola Agrícola de São Bento das Lages” em Revista da FAGEDUFBA. nº 4, Salvador: UFBA, 2000: 27-37.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR**

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. A civilização do açúcar. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FURTADO, Celso. Seca e Poder: entrevista com Celso Furtado. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 1998.

PANG, Eul-soo. Coronelismo e Oligarquias (1889-1934): A Bahia na Primeira República Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

DOMINGUES, H. M. B. Ciência, um Caso de Política: as relações entre as ciências naturais e a agricultura no Brasil Império, 1995. Tese de doutorado, São Paulo: FFLCH-USP.

LOURENÇO, Fernando Antonio. Agricultura ilustrada: liberalismo e escravismo nas origens da questão agrária brasileira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

MARQUESE, Rafael de Bivar. Administração e escravidão: ideias sobre a gestão da agricultura escravista brasileira. –São Paulo: HUCITEC: Fapesp, 1999.

MENDONÇA, Sonia Regina. Estado e educação Rural no Brasil: alguns escritos. Rio de Janeiro: Vício de Leitura/ FAPERJ, 2007.

MENDONÇA, Sônia Regina de. A política de cooperativização agrícola do Estado brasileiro (1910-1945). Niterói: EdUFF, 2002.

**BIODIVERSIDADE E RECURSOS NATURAIS DO BIOMA CAATINGA**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Biodiversidade e sua importância nas ciências e soberania nacional, ameaças à biodiversidade, extinção de espécies e ecossistemas ameaçados, conservação de recursos naturais, restauração de áreas degradadas, planejamento sistemático da conservação, unidades de conservação de uso sustentável, políticas públicas e repartição dos benefícios da biodiversidade.

**REFERÊNCIAS:**

LEAL, I. R., TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. 2003. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE 804 p.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 327 p.

ROCHA, C.F.D., BERGALLO, H. G., VAN SLUYS, M. & ALVES, M.A.S. 2006. Biologia da conservação: Essências. São Carlos: RiMa, 588p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

SIQUEIRA FILHO, J. A. 2012. Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História natural e conservação. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial. 552p.

**METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DE COMUNICAÇÃO**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Estudo do percurso histórico e dos fundamentos das metodologias participativas. Contraposição entre processos de intervenção social na perspectiva tradicional e na participativa. Estudo, reflexão e prática das principais metodologias participativas de comunicação e intervenção em uso nos diferentes contextos socioambientais. Investigação sobre a pesquisa-ação, pesquisa participante e a educação popular na sistematização, valorização do conhecimento local e promoção do desenvolvimento sustentável. Reflexões sobre os processos de construção do conhecimento, comunicação, autonomia e alteridade. Problemática e debate de aspectos éticos e morais que perpassam às propostas de intervenção participativa. Compreensão de relações entre metodologias participativas e as políticas públicas do campo. Análise das potencialidades, limites, implicações teóricas e práticas de intervenções participativas.

**REFERÊNCIAS:**

- ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação** – PARTICIPE, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4 13, jan. 2002.
- BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. Pesquisa participante: o saber da partilha. 2. ed. Aparecida, SP: **Ideias & Letras**, 2008.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Agricultura Familiar. **Marco referencial para uma política nacional de assistência técnica e extensão rural**. 2ª. versão. Brasília: MDA, 2004. 26 p.
- BRASIL. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, DF: MDS, CIAPO, 2013. 96 p.
- BROSE, M. (Org.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.
- CAPORAL, F. R. **A Extensão Rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público**. 1991. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1991.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CONTIN, I. L.; PIES, N.; CECCONELLO, R. (Org.). **Agricultura familiar: caminhos e transições**. Passo Fundo: IFIBE, 2006. p. 174-208. (Praxis, 5).
- CHAMBERS R.; GUIJT, I. DRP, cinco años despues. ¿Donde nos encontramos? **Forests, Trees and People Newsleter**, n. 26/27, 1995. 23 p.
- Chambers, R. Rural Development: Putting the last first, New York: **Scientific and Technical Publishers**. 1984.
- COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. 2. ed. rev. ampl. - Viçosa, MG. Suprema, 2014. 188p.
- DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: novos rumos para proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000. 290p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 16ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 2014
- GEILFUS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. IICA-GTZ, San Salvador, El Salvador: Landeras C.A., 1997. 208p.
- MARINHO, C. M.; FREITAS, H. R. Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): Fundamentos teórico-práticos. **Extramuros**, Petrolina-PE. No prelo 2015.
- PEREIRA, J. R. Visões mediadoras e o papel dos diagnósticos participativos na organização de assentamentos rurais. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras. v. 4, n. 2, jul./dez. 2001. 10 p.
- RUAS, E. D. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: Emater-MG, 2006.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez. 2008. 132p.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 173 p.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

**TECNOLOGIAS SOCIAIS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

A disciplina Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido tem como objeto de reflexão as políticas públicas e as novas tecnologias sociais utilizadas para convivência com o semiárido nordestino, tendo como referência as experiências de uso e manejo de água. No semiárido a semiaridez e a escassez de água ainda se encontram aliadas à ineficiência de políticas públicas, as quais se mantiveram, historicamente, afastadas de ações e projetos que fossem capazes de inserir um plano concreto de convivência para as áreas ciclicamente afetadas pela estiagem e pelas perversões oriundas de uma injusta distribuição da renda e da terra e de forte atuação política das oligarquias locais. Apesar desse contexto, algumas experiências que envolvem as tecnologias sociais oriundas de práticas alternativas e que consideram os saberes locais estão sendo desenvolvidas por Universidades e Organizações Não Governamentais que atuam na região. Os déficits hídricos acentuados, a caatinga hiperxerófila, a ocorrência periódica das secas e as limitações do solo, os quais são rasos e muitas vezes apresentam alto teor de salinidade (Souza, 2008), o predomínio de cidades pequenas e a baixa densidade demográfica (SOUZA, 2008) impõem certos limites ao sistema produtivo da região, além de provocar sérios danos sociais, uma vez que a economia da maioria dos municípios está relacionada às atividades do setor primário, principalmente a pecuária caprina e a produção de milho, feijão e algumas frutíferas. Nesse cenário, serão abordados o conjunto de tecnologias sociais apropriadas de captação e armazenamento de água de chuva; barragem subterrânea; barreiro; aproveitamento de águas de caminhos; cultivos adequados ao semiárido; manejo adequado de caprinos e ovinos; silagem; forragem e outras.

**REFERÊNCIAS:**

- DUARTE, Renato Santos. O Estado da Arte das Tecnologias para a Convivência com as Secas do Nordeste. Fortaleza: BNB; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, v.6, 2002.
- GOMES, Gustavo Maia. Velhas secas em novos sertões: continuidade e mudança na economia do Semiárido e dos Cerrados nordestinos. Brasília: IPEA, 2001.
- LUCENA Joselma Araújo de; SILVA, Anieres Barbosa da; SOUZA, Bartolomeu Israel de. Variações climáticas e secas no semiárido nordestino. Anais do IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: climatologia e gestão do território. Fortaleza (CE), 2010.
- MALVEZZI, Roberto. Semiárido – uma visão holística. Brasília: Confesa, 2007.
- MATTOS, B. H. M. Natureza e sociedade no semiárido brasileiro: um processo de aprendizagem social? In: Educação no contexto do semiárido brasileiro. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. – 10ª Edição – Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2008.
- SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Reimp. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.
- \_\_\_\_\_. Entre o combate à seca e a convivência com o Semiárido: políticas públicas e transição paradigmática. In: Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 38, no3, jul-set 2007.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**CULTIVOS ADEQUADOS AO SEMIÁRIDO**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

O objetivo da disciplina é promover estudos dos fatores relacionados ao manejo e produção das culturas adequadas ao semiárido, tais como sorgo, milho, feijão e soja, com especial atenção para os assuntos: origem e histórico das culturas; classificação botânica; importância socioeconômica; panorama atual e perspectivas das culturas no Brasil, e na região do semiárido; morfologia e ecofisiologia; melhoramento e escolha de cultivares e híbridos; plantas transgênicas; exigências edafoclimáticas; finalidades de produção; rotação e consorciação de culturas; sistemas de plantio; plantio direto na palha; integração lavoura-pecuária lavoura-pecuária-floresta; plantio e instalação das lavouras; nutrição mineral e adubação; manejo integrado de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação; colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento e comercialização.

**REFERÊNCIAS:**

- AGUIAR, E.M. de. Produção, valor nutritivo e consumo voluntário de fenos triturados de gramíneas tropicais. Recife, PE: UFRPE, 2005. 114 p. Tese (Doutorado em Produção Animal) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005.
- ALBUQUERQUE, S.G. de. O bioma da caatinga representado na cultura popular nordestina. Petrolina, PE: EMBRAPA/Semiárido, 2001. 38p. (Documentos, 166).
- CÂNDIDO, M.J.D. Pastagens no ecossistema semiárido brasileiro: Atualização e perspectivas futuras. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 42, 2005, Goiânia. Anais... Goiânia: SBZ. 2005. p. 85-94.
- FARIA, V.P. Técnicas de produção de silagens. In: PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C. de, FARIA, V.P. de. (eds). Pastagens: fundamentos de exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994. p. 679-694.
- LACKI, P. Buscando soluções para a crise do agro: No guichê do banco ou no banco da escola. Santiago: FAO, 2004. 30p. (Desenvolvimento Rural, 12).
- MACIEL, F.C.; LIMA, G.F. da C.; GUEDES, F.X.; MEDIROS, H.R.; GARCIA, L.R.U.C. Silo de superfície – Segurança alimentar dos rebanhos na seca. In: Armazenamento de forragens para agricultura familiar. Natal: Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, 2004, p. 24-27.
- OLIVEIRA, E.R. de. Perspectivas e potencialidades da bovinocultura no Nordeste. In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 5, Salvador, BA, 1994. Anais. Salvador: Bureau Gráfica e Editora, 1994. p. 21-38.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA CAMPESINA**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Estudo dos modos de educação: formal, não formal e informal. Contextualização e histórico da Educação do Campo. Fundamentação e Concepções da Educação do Campo. Estudo da diversidade cultural e artística. Reflexão sobre a arte e a cultura campesina. Busca de compreensão sobre a importância da Arte/Educação do Campo.

**REFERÊNCIAS:**

- ARANTES, V.A. (org.). *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008.
- ARROYO, M.G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- \_\_\_\_\_; FERNANDES, B.M. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo nº 2).
- BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G. *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB n.º 1*, de 03 de abril de 2002: institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, 2002.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CALDART, R.S., PEREIRA, I.B., ALENTEJANO, P., & FRIGOTTO, G. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CARVALHO, L. M. *O ensino de artes em ONGs*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2013.
- GOHN, M.G. *Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GUATARRI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1990.
- McLAREN, P. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. São



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

Paulo: Intermeios, 2012.

PIANOWSKI, F. Educação do Campo e o Ensino de Artes Visuais: contexturas. *In-Visibilidades* (Lisboa), v.6, p.70-77, 2014.

RICHTER, I.M. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Tese.

Doutorado em Educação, UNICAMP, Campinas, 2000.

TOURINHO, I. Visualidades comuns, mediação e experiência cotidiana. In: Barbosa, A.M., & Coutinho, R.G. *Arte/educação como mediação cultural e social* (269-283). São Paulo: UNESP, 2009.

### **SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Na disciplina Sociologia do Desenvolvimento serão discutidas as teorias atuais de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento territorial, com ênfase no semiárido, desde a chegada do homem na América; a povoação do semiárido brasileiro; elementos de arqueologia do semiárido nordestino; a chegada dos europeus na América Tropical; perspectivas antropológicas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro; mudanças de paradigmas; o desenvolvimento repensado; visão sistêmica do desenvolvimento sustentável; globalização: unificação das diferenças. Norte e Sul: impasses do desenvolvimento; o Brasil; o Estado brasileiro e o meio ambiente; desenvolvimento, população e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável e agricultura.

**REFERÊNCIAS:**

AB´SÁBER, A.N. “Incursões à pré-história da América Tropical”. In: MOTA, C.G. (org.), *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: histórias. São Paulo. Editora SENAC, 2000.

BOXER, C. *A idade de ouro do Brasil; dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2000.

Duque, J.G. *Perspectivas Nordestinas. Obra Póstuma. Banco do Nordeste do Brasil S/A, ETENE*. Fortaleza. 1982.

BRUNDTLAND, G.H. *Nosso Futuro Comum*. 2ª Ed. FGV. Rio de Janeiro, 1991

FERNANDES, A.M. O paradigma clássico versus o surgimento de um novo paradigma da ciência e da tecnologia e suas relações com o homem, a natureza, a história e a cultura. In: *Cadernos de Sociologia*, v.4, nº especial. *Natureza, História e Cultura: Repensando o Social*. PPGS/UFRGS, Porto Alegre, 1993.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL  
SUSTENTÁVEL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Histórico do Planejamento Territorial no Brasil. O Planejamento como Processo diagnóstico, ação, implementação e avaliação. As políticas territoriais do Brasil e as repercussões para o Planejamento: Programa de Gerenciamento Costeiro e Estatuto da Cidade. As bases físico-territoriais do planejamento. A cidade como objeto de planejamento. Planejamento regional e as bacias hidrográficas como unidades territoriais. Oficina de trabalho interdisciplinar para aplicação prática de metodologias de planejamento territorial em uma microrregião, município, cidade ou bacia hidrográfica de Santa Catarina. A disciplina apresentará os conteúdos que contemporaneamente, em especial no interior da tradição das ciências sociais, constituem o campo de estudos denominado desenvolvimento Territorial. A partir da literatura proposta se terá aporte para a compreensão de como a distribuição e forma de apropriação do espaço pelas diferentes classes sociais e suas frações são parte da definição da posição e situação destas na estrutura social, tanto como a condição destas na estrutura social incide sobre sua distribuição e forma de inserção no espaço. Dessa relação entre classes sociais e espaço emergirá, em uma perspectiva sociológica, a noção de território. A literatura proposta envolverá desde obras clássicas e seminários dos estudos das ciências sociais sobre o espaço, passando por artigos de caráter mais teórico-abstrato, chegando a investigações sobre a relação classe-espaço na metrópole contemporânea, onde serão abordados o Histórico do Planejamento Territorial no Brasil; o Planejamento como Processo diagnóstico, ação, implementação e avaliação; as políticas territoriais do Brasil e as repercussões para o Planejamento: Programa de Gerenciamento Territorial e Estatuto da Cidade; as bases físico-territoriais do planejamento; a cidade como objeto de planejamento; planejamento regional e as bacias hidrográficas como unidades territoriais; oficina de trabalho interdisciplinar para aplicação prática de metodologias de planejamento territorial em uma microrregião, município, cidade ou bacias hidrográficas. Nesse último caso, se dará especial atenção a obras recentes que analisam as relações entre as classes populares e seus espaços e os espaços de apropriação pela (nova) classe média, além da bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, Heloisa S. de M.; BRAGA, Tânia M. Entre conciliação e o conflito: dilemas para o planejamento e a gestão urbana e ambiental, in: ACSELRAD, Henri. (org.) **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Heinrich Böll, 2004.

COSTA, Rogério H. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

GEO BRASIL 2002. **Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil**. SANTOS, Thereza C. C. & CÂMARA, João B. D. (org.). Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente/Escritório Regional para a América Latina e o Caribe/Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. - Brasília: Edições IBAMA, 2002. (disponível pela internet).

**Bibliografia Complementar:**

DINIZ FILHO, Luiz L. & VICENTINI, Yara. “Teorias espaciais contemporâneas: o conceito de competitividade sistêmica e o paradigma da sustentabilidade ambiental”, in: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, nº 9, p. 107-116, jan./jun. 2004. Editora UFPR. (disponível na internet).

LÉVY, Jacques. Uma virada cartográfica? In: ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008, pp. 153-167.

RIBEIRO, Ana C. T. “Paradigmas e tendências nos estudos urbano-regionais contemporâneos”, in: ACUÑA, C. & RIELLA, A. **Território, Sociedad y región: perspectivas desde el Desarrollo Regional y Local**, Montevideu: Universidad de La Republica/Imprenta Rosgal, 2003.

RIBEIRO, Helena. Estudo de impacto ambiental como instrumento de planejamento, in: PHILIPPI, Arlindo, ROMERO, Marcelo de A., BRUNA, Gilda C. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública. Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.

**ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

A disciplina pretende oportunizar aos alunos a possibilidade de adquirir os fundamentos teóricos e práticos sobre o associativismo/cooperativismo, discutindo as temáticas: Ambiente Social e Organizacional; origem histórica das organizações; participação; gestão participativa; associativismo; princípios do cooperativismo; classificação e organização das cooperativas; fundação e funcionamento de cooperativas; organizações não governamentais; Institutos; fundações; políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo; outras formas de cooperação; organizações cooperativas e associativas.

**REFERÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.

PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

FROELICH, J. M. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí, Unijuí, 2006.

MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Peirópolis. 2008.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Editora Rígel, 2002.

TESCH, W. Dicionário Básico do Cooperativismo. Brasília: SESCOOP, 2000.

**AGRICULTURA FAMILIAR E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

O Conceito de Política Pública; Os Modelos de Análise de Políticas Públicas; Elaboração, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas; O Conceito de Agricultura Familiar; O Estado e a Agricultura Familiar; História das Políticas Públicas para Agricultura no Brasil; Análise dos Programas Atuais para a Agricultura Familiar Brasileira; Agricultura Familiar e Agronegócio; Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável.

**REFERÊNCIAS:**

BONNAL, Philippe / LEITE, Sergio Pereira (org.). Análise Comparada de Políticas Agrícolas: uma agenda em transformação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). Implementação de Políticas Públicas. Belo Horizonte: Editora PUC de Minas, 2012.

HOCHMAN, Gilberto (org.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

MORAN, Michael / REIN, Martin / GOODIN, Robert E. (orgs). The Oxford Handbook of Public Policy. Oxford University, 2006.

TEDESCO, João Carlos (org.) Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

**MANEJO DE CAPRINOS E OVINOS NO SEMIÁRIDO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGEr**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

Trata-se de todas as atividades relacionadas à criação de caprinos e ovinos na região semiárida. Uma avaliação da situação socioeconômica desta atividade, o conhecimento da cadeia produtiva e considerando todos os valores relacionados com o bem-estar animal e ambiência destes pequenos ruminantes na região. Serão abordados temas como a reprodução e o crescimento destes animais com as características de seus produtos (carne, pele e leite). Alternativas forrageiras e manejo nutricional das diversas categorias destes animais nos períodos de escassez de forragens. Melhoramento do rebanho e instalações apropriadas. Manejo sanitário visando a prevenção das principais doenças. Todos estes aspectos devem estar associados aos conceitos de sustentabilidade e bem estar animal.

**REFERÊNCIAS**

COOP, I. E. Sheep and Goat Production. Elsevier Scientific Publishing Co. New Zealand, 1982.  
DEVENDRA, C.; McLEROY. Goat and sheep production in the tropics. Longman Scientific & Technical, Intermediate Tropical Agriculture Series. 1987.  
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). Nutrient requirements of domestic animals: Nutrient requirements of sheep. Washington 1985, 99p  
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel. 1997. 318p.  
ROSA, S. S. Enfermidades em caprinos. Diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. EMBRAPA-CNPC, 1996. 196P.

**Periódicos:**

Small ruminants research (SRR)  
Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ)  
Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB)  
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (ABMVZ)  
Journal of Animal Science (JAS)

**AGROINDÚSTRIA NO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

Introdução ao estudo da Agroindústria, sua importância econômica e social. Estudo dos alimentos de origem animal e vegetal: origem, composição, valor nutricional, conservação e qualidade. Noções de higiene e BPFs. Espaço físico, equipamentos e utensílios na agroindústria. Matérias-primas de origem animal e vegetal. Higiene e Tecnologia na agroindústria de frutas, carnes, pescados, leite, ovos, mel e seus derivados. Controle de qualidade. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização. A agroindústria no meio rural nordestino: transformação dos processos produtivos, modernização e difusão das inovações tecnológicas.

**REFERÊNCIAS:**

BERTAGLIA, R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Saraiva: São Paulo, 2003.  
BRASIL. Leis, decretos, resoluções, portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, 1998. 241 p.  
HEINZ, G. HAUZINGER, P. Meat processing technology for small to medium scale producers. Bangkok: FAO. 2007. 456p.  
SIQUEIRA, R.S. Manual de microbiologia de alimentos. Brasília: EMBRAPA, 1995.  
SILVA FILHO, G. N; Oliveira, V. L. Microbiologia. Manual de aulas práticas. Florianópolis: Editora da UFSC. 2007. 157 p.  
SILVA JR., E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. São Paulo: Varela. 2005. 623 p.  
SOUSA, C.A.B.; FERNANDES, A. Projetos de empreendimentos agroindustriais. Produtos de origem animal. v1. Viçosa: Editora UFV, 2003.

**ELABORAÇÃO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:**

A disciplina Elaboração de Projetos de Intervenção Social se propõe a preparar os alunos para elaborar propostas de intervenção em comunidades, com vistas à resolução de problemas ali detectados. Para tanto, serão abordados os condicionantes teóricos e práticos que subsidiarão os estudantes nos seguintes aspectos: transformação social e intervenção social; intervenção social, participação e gestão social; o trabalho com os aspectos socioeconômicos e psicossociais envolvidos na transformação social; a dimensão ética nos processos de intervenção social; a pesquisa-intervenção: especificidades e correlações com o método científico; construção de metodologias participativas; dimensão socioeducativa da intervenção social e desenvolvimento local; implicações para a prática profissional.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). *Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. Educação em Direitos Humanos – a construção de uma prática. *Revista da Coordenadoria Municipal de Direitos Humanos*, Belo Horizonte, vol. IV, 2007.
- AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. *Para Reinventar as Rodas: Rodas de conversa sobre Direitos Humanos*. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.
- ANSARA, Soraia; DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas. *Psicol. Soc.*, v.22, n.1, p.95-103, abr. 2010.
- ARDOINO, Jacques. A complexidade. In: MORIN, Edgar (org.) *A Religação dos Saberes: o desafio do Século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BLANQUES, A. M. Um projeto de intervenção social visto pelos seus agentes: estudo psicossocial do Programa de Saúde da Família. *Psicol. USP*, v.21, n.4, p.809-831, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.
- BROSE, Markus. *Metodologia participativa*. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- DESLANDES, K.; FIALHO, N. *Diversidade no ambiente escolar: instrumentos para a criação de projetos de intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010.
- LÉVY, A. Intervenção como processo. In MACHADO, M. N. M. et al. (org.). *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 185-209.
- LÜCK, Heloisa. *Metodologia de projetos*. Uma ferramenta de planejamento e gestão. São Paulo: Vozes, 2003.
- MORIN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 229p.
- NEVES, V. F. A. Pesquisa-ação e Etnografia: Caminhos Cruzados. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 1, n. 1, São João del-Rei, jun. 2006.
- OBADIA, I. J.; VIDAL, M. C. R.; MELO, P. F. F. Uma abordagem adaptativa de intervenção para mudança organizacional. *Gest. Prod.*, v.14, n.1, p.125-138, abr. 2007.
- PAULA, J. de. *DLIS, passo a passo: como atuar na promoção do desenvolvimento local integrado e sustentável*. Brasília: AED, 2002.
- SANTOS, B. S. (Org.) *Conhecimento prudente para uma vida decente: “um discurso sobre as ciências” revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.
- TOURAINE, Alain (1982). O Método da Sociologia da Ação: A Intervenção Sociológica. *Novos Estudos*. Cebrap. 1 (3), p. 36-45. Julho.

## ESTATÍSTICA APLICADA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 30h

**Créditos:** 2

**EMENTA:**

Histórico e conceito de estatística e bioestatística. Níveis de Mensuração de variáveis. Amostras e população. Medidas e tendência central. Medidas de dispersão. Métodos para determinação do tamanho da amostra. Noções de probabilidade. Distribuição de variável discreta e contínua. Tese de hipóteses. Análise de variância. Estatística não-paramétrica. Transformação e normalização de dados. Regressão e correlação. Introdução à estatística multivariada.

**REFERÊNCIAS:**

- BARROS, M. V., REIS, R. S., HALLAL, P. R., FLORINDO, A. A., & FARIAS JÚNIOR, J. C. Análise de dados em saúde. Londrina: Midiograf, 2012.
- CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Artmed. São Paulo. SP, 2003.
- DANCEY, Christine P; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 608 p.
- Freund JE, Simon GA. Modern elementary statistics. 9.ed. Upper Saddle River, Prentice Hall, 1997.
- LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- MANN, Prem S. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2006.
- MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada - uma abordagem aplicada. Belo Horizonte. UFMG. 2005.
- MORETTIN, L. G. Estatística Básica. v.1. 7ª ed. São Paulo: Makron Books.1999. 210p
- RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. EdUFF. Niterói. RJ, 2002
- VIEIRA, Sonia. Bioestatística: Tópicos Avançados. Elsevier / Medicina Nacionais. 2010. 3ª ed.
- TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

**SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

A disciplina aborda e discute a interrelação entre saúde, trabalho e ambiente que perpassa as práticas da saúde coletiva e sua articulação com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das Populações rurais incluindo: Conceito de saúde; Determinantes Sociais em Saúde; Promoção da Saúde e Qualidade de Vida; Política Nacional de Saúde das Populações do Campo e Floresta; Doenças Reemergentes/Negligenciadas e Ambiente; Saúde e Desenvolvimento; Trabalho rural e Saúde; Impacto dos agrotóxicos sobre a saúde humana.

#### **REFERÊNCIAS**

- ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Dossiê Abrasco – um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Disponível em: <http://abrasco.org.br/dossieagrototoxicos>. Acessado em: 22 jun. 2015
- ALMEIDA-FILHO, Naomar de. O que é Saúde? Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
- BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Ed. Guanabara Koogan, 2011.
- BUSS. Paulo Marchioro. Promoção da Saúde e qualidade de vida. Health promotion and quality of life. Ciência e Saúde Coletiva., v 5 (1): 163-77, 2000.
- CAMPOS GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr M, Carvalho YM (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz; 2006.
- CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- FREITAS, Carlos; PORT, Marcelo Firpo. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
- GALVÃO, Luiz Augusto; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel (Org.). Determinantes sociais e ambientais da saúde. Organização Panamericana da Saúde. Washington, DC: OPAS 2011.
- GIOVANELLA, Lígia; SCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo de (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. FIOCRUZ/CEBES, 1.110p. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_integral\\_populacoes\\_campo\\_floresta.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_integral_populacoes_campo_floresta.pdf). Acessado em: 08 jun. 2015
- PORTO, Marcelo Firpo; SOARES, Wagner Lopes. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. Rev. bras. Saúde ocup. [online]. v.37, n.125, p. 2012.
- RUIZ, Eliziane Nicolodi Francescato; GERHARDT Tatiana Engel. Políticas públicas no meio rural: visibilidade e participação social como perspectivas de cidadania solidária e saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 22, n. 3, p.1191-09, 2012.

#### **PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
**Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas**

---

**Níveis:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:**

Trata-se de toda PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA CERTIFICADA resultante das atividades de ensino, pesquisa e extensão tais como: livros (e/ou em capítulos de livros, organização de livros e os demais itens constantes do barema de pontuação na disciplina), material didático, material de propriedade intelectual, registro de softwares, pedidos de patente, artigos publicados nos mais diversos veículos de natureza técnica e científica, artigos completos publicados em revistas científicas nacionais e/ou internacionais, resumos simples, completos e/ou expandidos publicados em anais e demais produções ligados a estas características. Sendo que todo esse material deverá estar RELACIONADO AO TEMA DA DISSERTAÇÃO/TESE. Tal atividade promoverá o desenvolvimento do pós-graduando na escrita científica, bem como na navegação nas bases de dados permitindo assim a atualização do conteúdo utilizado para a confecção deste trabalho bem como de sua dissertação. Ponto este que também irá auxiliar na formação acadêmica do futuro docente que deverá atuar no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão.

**REFERÊNCIAS:**

A definir com o(s) orientador(es), sendo esta direcionada a produção em questão.

**PARTICIPAÇÃO ATIVIDADES EXTENSÃO E ENSINO**

**Níveis:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:**

Trata-se de toda a atividade CERTIFICADA que seja resultante da participação em eventos (como ouvinte, palestrante, membro de mesa redonda, comissão organizadora, participação em projeto de extensão ou em PET e demais atividades de extensão e ensino), bem como proveniente de estágios planejados e supervisionados pelo orientador e aprovados pelo colegiado, com o objetivo de obter conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento da pesquisa tanto nas instituições cooperadas e de intercâmbio quanto em outras instituições consagradas; além de outras atividades que envolva o ensino, tais como: aulas ministradas, orientação para confecção de TCC, participação nas reuniões de grupos de pesquisa, participação em banca examinadora nos diferentes níveis e/ou de concurso público realizados em instituições de ensino, dentre outras. Obtendo assim conhecimentos específicos e necessários para o desenvolvimento da pesquisa, seja da dissertação em si ou de outro trabalho coligado, além de auxiliar na formação acadêmica do futuro docente que deverá atuar no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR**  
***Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas***

---

**REFERÊNCIAS:**

A definir com o(s) orientador(es), assim como o local a ser realizada a atividade e/ou estágio supervisionado.

**TÓPICO ESPECIAL**

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:**

Trata-se de toda produção e/ou atividade que não tenha sido contemplada pelos demais tipos de atividades (no âmbito nacional e/ou internacional) e/ou disciplinas. Tais como: estágios em laboratórios, treinamentos, atividades que sejam resultantes da participação em eventos (como ouvinte, palestrante, membro de mesa redonda, oficinas, minicursos...), bem como de ensino (orientação a alunos de graduação, seja de Iniciação Científica, de extensão ou estágio supervisionado; participação em banca examinadora (seja de Trabalhos de Conclusão de Curso, Concursos ou de outra natureza . . .) etc. Sendo que todas estas atividades tenham correlação com o tema da dissertação e sejam realizadas com o consentimento e/ou recomendação do orientador.

**REFERÊNCIAS**

Toda a que se fizer necessária para a aquisição do conhecimento que lhe será passado durante a realização da atividade a qual o pós-graduando for designado a desenvolver ou frequentar de acordo com o consentimento e/ou recomendação de seu orientador.